

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME I

LV
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

ONTEM UMA IDÉIA, HOJE UMA REALIDADE:
A cidade Professor Jamil Safady (*).

JORGE S. SAFADY
do Centro Brasileiro de Estudos Árabes. SP.

O Brasil no alvorecer do século XX.

A abordagem que fizemos da situação brasileira, referente ao período que compreende a chegada do moderno emigrante árabe, se nos apresenta com especial particularidade.

A abolição da escravatura e a conseqüente necessidade da mão-de-obra livre, que serviria também como reforço à iniciativa privada, provocaram as transformações que por certo todos nós estudamos; acreditamos, porém, ser desnecessário nos alongarmos a fim de não prejudicar a abordagem do assunto básico de nosso presente trabalho.

A vinda dos europeus de várias nacionalidades — vinda essa baseada em acordos, sob controles governamentais e com a finalidade de suprir de mão-de-obra e reforçar o povoamento — encontrou certa concorrência por parte de outros emigrantes vindos também da Ásia. Nessa classificação de asiáticos vamos encontrar o emigrante árabe.

Nestas condições, a vinda dos povos de fala árabe às terras brasileiras na época moderna era oportuna, também para o Brasil. E foram estimulados pela aventura inicial, que se reforçará pela facilidade das atividades privadas e posterior fixação e participação ativa no povoamento.

*

A Moderna Imigração Árabe no Brasil

O árabe se fez presente no Brasil em todas as suas épocas; mas não é isso que vamos analisar e sim a moderna chegada do árabe,

(*). — Comunicação apresentada na 6ª sessão de estudos, Equipe D, no dia 6 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

ou seja, após a iniciativa de D. João VI ao incentivar a vinda da mão-de-obra livre europeia para o Brasil.

O árabe que vivia oprimido em seu próprio território, aproveitou-se do contato com os povos europeus que na ocasião procuravam por todos os meios minar o decadente Império Otomano, também cognominado "Gigante Moribundo", permitindo aos europeus trazerem melhores notícias para os árabes sobre o Novo Mundo.

A aventura que se baseia na fuga do mal-estar em sua própria casa, levou o árabe a emigrar, e essa emigração não tinha por escopo uma determinada área do globo terrestre, razão porque encontramos o árabe em todos recantos dos cinco continentes; e para exemplificar, podemos citar que membros de nossa própria família Safady, oriundos de Zahlé, no Líbano, se encontram na África negra, na Austrália, nos Estados Unidos e em quase todos os Estados do Brasil.

A emigração árabe, peculiar em suas características, encontrou campo propício também em território brasileiro, não só pelo mercado livre de trabalho ou pela falta de mão-de-obra, mas também pela hospitalidade brasileira que muito contribuiu para a ambientação e posterior aculturação desse emigrante.

O Território Nacional registra a presença do imigrante árabe em toda a sua extensão, sendo portanto impossível demarcar áreas que lhe sejam desconhecidas. Esse aspecto da distribuição do imigrante árabe pela vasta área territorial brasileira merece um estudo profundo, mas não nos é possível fazê-lo no presente trabalho, mas poderemos estudar um de suas características, com que alcançaremos o nosso tema no presente Simpósio.

Para melhor complementar essa visão transcreveremos a seguir alguns trechos de um trabalho de Jamil Safady, publicado no jornal *A Província do Pará* em 24 de dezembro de 1947 sob o título *Os libaneses dispersaram-se em todas as partes do Mundo*:

"Nas terras americanas, o libanês teve de recorrer apenas às suas próprias forças; trabalhou aqui dia e noite; sofreu, resistiu a toda espécie de dificuldade; caracterizou-se pela perseverança, ganhando o real com amor e prazer; sempre foi sorridente. Que as estatísticas das repúblicas americanas falem da posição social, econômica e cultural que o árabe, em geral e o libanês, em particular, ocupa entre os povos do Novo Mundo".

“Os sonhos, como pequena semente, foram irrigados pelo suor do labor cotidiano, transformando-se em realidade. Aícança o libanês uma posição estavel, funda novo lar, passou a cuidar de sua nova família, assim como da educação dos filhos.

Maravilhado pela grandeza da terra escolhida, o libanês adota como pátria sua, a terra natal de seus filhos, aqui vive, aqui trabalha e aqui morre”.

“As dificuldades que o primeiro imigrante libanês do século XIX encontrou nas terras americanas foram enormes. Recordamos as narrativas do nosso avô e do nosso pai, que tantas influências e empolgantes quadros deixaram em nossa mente. Eram obstáculos normais para um estrangeiro, em terras novas cuja língua e costumes desconhecia”.

“Os antigos imigrantes libaneses foram heróis e realizaram verdadeiras epopéias. Cruzes inúmeras foram disseminadas nas plagas americanas, para indicar o repouso derradeiro de vítimas da sorte, que se entregaram à morte nos momentos mais esperançosos da vida, distantes do lar e dos bem-amados”.

“Dois pensamentos preocupavam o imigrante: as dificuldades próprias e a família que deixara lá longe”.

“Tinha ele de dar conta dos trabalhos diários, assegurar seu próprio bem-estar, sem contar com quem lhe pudesse proporcionar o mínimo auxílio”.

“Sua atenção voltava, continuamente, para os amados, pais, irmãos e parentes, a quem nem tempo tinha de escrever. A saudade avolumava-se, os anos iam passando, os labores exaustivos e a subsequente morte impediram que muitos daqueles jovens, antes cheios de vigor e de esperança, voltassem ao lar, para rever os seus”.

“E, naquela terra, onde viram a luz pela primeira vez, inúmeros lares envolveram-se pelo luto ou ainda vivem numa ilusória esperança pela volta de quem amam. Neste particular, registraram-se quadros tristonhos, que seriam matizes comoventes numa história que se deve escrever, sobre a imigração dos povos árabes em o Novo Mundo”.

*

Um imigrante árabe da Terra dos Cedros: Jamil Safady.

A avalanche emigratória do árabe era da Síria geográfica, e assim a denominamos, pois usavam o nome de sírio dentro da conjun-

tura árabe, isso antes dessa mesma Síria ser dividida pelas potências europeias vencedoras da primeira grande guerra mundial (1).

Esse aspecto é bem conhecido da sociedade brasileira, mesmo porque essa mesma sociedade que acolheu o imigrante árabe com todo o seu querer, não podia deixar de sentir uma positiva aproximação e sua posterior e consequente amalgamação.

Em todos os quadrantes brasileiros se destacam a perfeita aculturação do imigrante árabe, assim como a integração de seus descendentes.

Enumerar fatos que destacam essa homogeneidade árabe-brasileira e a consolidação do árabe em sua nova pátria, também nos levaria a um vasto campo de estudos.

Mas para nos aproximarmos incontinenti do assunto-base do presente Simpósio, vejamos um personagem, um árabe da Terra dos Cedros, também em terceira geração da emigração árabe do Líbano.

Georges Nars Safady, pertence às primeiras levas de árabes que chegaram ao Brasil na segunda metade do século XIX, e em sua segunda viagem trouxera seu filho primogênito Salim Georges Safady, e este empreendera muitas viagens e conhecera diversas regiões brasileiras.

Salim Georges Safady depois de percorrer grandes regiões fixara sua área de trabalho no Rio de Janeiro, onde abrira uma casa comercial de secos e molhados com seu pai e irmãos, para mais tarde mandar seu filho primogênito, Naief, que cursava a Universidade no Líbano a fim de trabalhar com seus tios. Enquanto isso, Salim abastecia a casa comercial fazendo compras no Líbano, Síria, Grécia, Itália, Espanha e Egito, de mantimentos e livros em árabe.

Em 1922 Salim Georges Safady já contava com os quatro filhos mais velhos no Brasil, sendo um deles formado em Medicina e outros dois em Contabilidade (2); e, em fins de 1924 trouxera o res-

(1). — A Síria geográfica é uma área pré-guerra 1914-1918, que para melhor ser dominada pelas potências, fora dividida em sete partes, mas logo depois passou a ter quatro países, para em menos de três décadas ser imposta uma nova modificação a um desses países ou seja a sua divisão em dois: um árabe e outro judeu, porem, basicamente árabe, que terminou por evaporar-se.

Os países são: Síria, Líbano, Transjordânia e Palestina (esta dividida e posteriormente eliminada). Os países inicialmente criados E ELIMINADOS são: Alauita, Alepo e Drusus.

(2). — Os filhos de Salim Georges Safady eram: Naief (contador), Chafica, Wadih (médico) e Michel (contador).

to de sua família: a esposa Hind e 5 filhos, no total de nove pessoas, sendo seis homens e três mulheres (3). Deixara no Líbano as suas propriedades em comum com as de seu pai.

Jamil Safady, o nosso personagem de estudo, em sua família é o quinto na sequência de idade, tendo portanto três mais novos e viveu íntimas batalhas sociais em uma verdadeira efervescência para conseguir sua própria acomodação e de seu grupo (familiar).

Seu pai e irmãos mais velhos estruturaram um plano-base a ser iniciado com a chegada do grosso da família, mas, o destino lhes reservara um contra-programa: aos nove de março de 1925 quando seguiam os irmãos Naief, Michel e Jamil em seu próprio carro, para assistirem uma cerimônia num Domingo de Festa no Orfanato Sírio, atual Lar Beneficente Sírio, à rua Serra de Bragança no bairro de Tatuapé, em São Paulo, chocou seu carro com um bonde, falecendo instantaneamente o mais velho dos irmãos que havia chegado ao Brasil em 1913; e era ele a base de orientação na acomodação da família em seu novo torrão.

Michel e Jamil foram hospitalizados; e para completar essa desgraça da Família de Salim Georges Safady, este sofrera uma operação cirúrgica quinze dias após o desastre, falecendo 48 horas depois.

Como que complementando essa situação, foi assaltada e roubada a loja que os Irmãos Safady tinham à rua 25 de março n.º 92.

Descrever uma situação da verdadeira calamidade dessa família é desnecessário, mas, assim que começara a se normalizar ou melhor a ter um ritmo de vida, se é possível dizer que o seja depois dessas fortes contrariedades. Jamil, perfeitamente desambientado e atônito planificara uma solução parcial ou seja o seu retorno ao Líbano onde pudesse continuar seus estudos e levaria seu irmão Taufik; e para isso, fazia seus preparativos.

Certa noite Jamil sonhara que um anjo lhe dizia: — Seus irmãos e irmãs mais velhos facilmente se acomodarão e levarão cada qual sua própria vida; porém seus três irmãos mais novos, quem lhes daria a orientação necessária? e quanto ao conjunto da família com a qual seu pai tanto se preocupava? quem a manteria? Jamil agitara-se tanto ou ouvir aquelas palavras, que acordou. E seu espanto foi maior ao ver sua mãe ajoelhada ao lado de sua cama e chorando.

(3). — Mulheres: Chafica, Emily e Nabiha.
Homens: Naief, Wadih, Michel, Jamil, Taufik e Jorge.

Aquelas palavras que ouvira de um anjo em seus sonho não eram senão as palavras de sua própria mãe.

Desnecessário dizer que todo o plano de Jamil fora modificado e em vez de pensar em si mesmo, prometera incontinenti à sua mãe que tomaria nova atitude. Passou a pensar somente em sua família como um todo.

Mas os vinte e cinco anos que separaram àquele acontecimento de 2 de maio de 1950, demonstraram que a família de Jamil Safady, a quem ele dedicara nesse longo período, não era somente aquele pequeno grupo que vimos em 1925, mas sim todo o Mundo Árabe e o Brasil, para não dizermos que a família de Jamil Safady era toda a Humanidade.

Colonização do Brasil pelo próprio brasileiro.

Jamil Safady vivera como poucos; o emigrante estudioso, analista e crítico, trouxe os seus problemas árabes do Líbano e os estudou à luz de sua nova sociedade brasileira, que de relance poderá ser conhecida como sendo uma sociedade árabe-brasileira.

O paralelismo social árabe-brasileiro que Jamil Safady constatara e estudara e se aprofundara nele, quer em suas pesquisas pessoais, que nas suas atividades na Universidade de São Paulo, com positiva cooperação de seus mestres e colegas, levou a concretas resoluções e passou a estruturar um esquema de trabalho do qual participariam não só seus irmãos, já cooperadores diretos, mas todo aquele que se empolgasse por uma de suas facetas.

Da amplitude dos campos de trabalho de Jamil Safady, podemos destacar o tema do presente Simpósio, pois, tendo feito contactos e estudos fora da cidade de São Paulo, e especificamente no Estado de Goiás, onde conhecera a nascente capital do Estado a bem traçada cidade de Goiânia, não pestanejou em aprimorar a planificação de uma verdadeira colonização do Brasil pelo próprio brasileiro.

E como seus irmãos Taufik e Jorge já se encontravam no município de Piracanjuba, como que fazendo um estágio dentro de suas vastas planificações e estudos, pediu-lhes que dirigissem parte de suas atividades para aquele campo, ou seja o reconhecimento pelo brasileiro de suas próprias aptidões e capacidades, para uma conseqüente auto-confiança, do que resultaria sua vivência na própria colonização de suas áreas.

*

Um aprendizado: Cromínia.

Em 1938 foi preparado um campo de futebol num altiplano do município de Piracanjuba, antigo Pouso Alto, na estrada que ligava a sede do município ao distrito de Serrania, atual Maripotaba; e em 1940 os seguintes fazendeiros e suas mulheres: Antônio Barbosa de Souza, Agenor José Firmino e Olímpio José Braz, ofereceram à Prefeitura do Município uma área onde se localizava aquele campo de futebol. Ali também já havia duas casas, sendo uma de Francisco da Cruz que mantinha uma pequena venda e outra de Antônio Alves de Siqueira, na qual funcionava uma farmácia.

O Prefeito Municipal de Piracanjuba, Dr. Hermínio Alves de Amorim, ciente e responsável, sentia que com essa doação à Prefeitura iria aumentar a sua responsabilidade, já vasta e diversificada para seu pequeno orçamento, devido à grande extensão territorial do município e suas consequentes e volumosas obrigações; e esse oferecimento implicaria no aumento da área de trabalho direto de sua administração.

Mas o amadurecimento das idéias de Jamil Safady e sua exequibilidade a cargo de seus irmãos Taufik e Jorge, que na ocasião, passavam da teoria para a prática, aliado a essa disposição dos fazendeiros e suas esposas, veio-lhes dar uma oportunidade de por em prática a teoria de seu irmão, e com isso o Prefeito Hermínio de Amorim não teve dúvidas em executar a idéia dos fazendeiros.

O desenvolvimento do nascente aglomerado urbano ensejou dúvidas nos primeiros momentos quanto à definição do nome a ser dado, pois o médico Dr. Elpeor optava, devido a sua topografia pelo nome de Planura Verde, enquanto o Prefeito, mais prático, preferia uma denominação mais enraizada ou seja a positiva participação de suas riquezas naturais; e com isso sugeriu que a grande mina de cromita que dista do campo de futebol cerca de 5 quilômetros fosse a base da escolha definitiva.

Então, durante os anos de 1940, 41 e 42 o nome pendia entre Planura Verde e Cromínia, sendo que a documentação sempre mantinha a segunda denominação. E, quando aos 31 de dezembro de 1943, pelo decreto Estadual n.º 8305 foi criado o Distrito prevaleceu o nome de Cromínia.

Mas, quando em 1953, aos 12 de novembro, foi dada autonomia administrativa à nova cidade, o morro de cromita, que lhe servira de base para seu nome, passou a pertencer ao novo município de

Mairipotaba, criado na mesma ocasião, e assim dois distritos do município se emanciparam, diminuindo a área administrativa da sede de Piracanjuba. Consolidava-se, desta maneira, definitivamente, o esquema de criação de núcleos de povoação e colonização que Jamil Safady planificara.

*

O loteamento e seus primeiros moradores.

Em 1941 os três irmãos Safady: Jamil, Taufik e Jorge, resolveram criar um primeiro patrimônio no Município de Piracanjuba, no Estado de Goiás. A sua localização foi se deslocando, de acordo com a fixação da picada da Estrada de Rodagem Federal, então denominada Transbrasilense. E paralelamente eram estudadas outras áreas no trecho da mesma rodovia entre Brasília e Belem.

Primeiramente foi escolhida uma área na fazenda de Morro Alto junto à estrada que liga Piracanjuba e Morrinhos, e em 1946 havia sido praticamente definida a idéia; em 1949 teve um aparente caráter definitivo com a nova fixação do roteiro daquela rodovia e com isso a demarcação seria uma área entre os rios Meia Ponte e Dourados, pouco acima do Rochedo (4).

A concretização dessa localização se faria com a compra de terras da fazenda de Basílio Pontes e antes de ser realizada a transação foi modificado novamente o trajeto dentro do Município de Piracanjuba: ao cruzar a rodovia o córrego do Barreirão, desviando-se para a direita, passou a ganhar o espigão daquele morro na altura da fazenda de José Ponciano de Melo e atravessando as fazendas dos irmãos João e Orismundo Modesto dos Santos.

O novo trajeto dentro do Município de Piracanjuba, continuou cruzando a estrada municipal que demanda o distrito de Serrania-Cromínia na altura da Fazenda Dourados, porém continuou a rodovia dentro do Município para alcançar o mesmo ponto anteriormente

(4). — O Rochedo é uma passagem do rio Meia-Ponte por entre rochas, sendo possível a sua transposição com um só passo apesar do seu grande volume de água; e essa passagem foi utilizada por Anhanguera quando se aproximava da terra dos Goiás, integrando-se essa denominação e passagem ao roteiro das bandeiras. Para complementar esse fato histórico, pouco acima daquela passagem do rochedo vamos encontrar a “Pedra do Ouro” de Anhanguera, que as lendas da região qualificam como marco depositário do ouro dos bandeirantes em suas penetrações a fim de melhor se prevenirem de ataques imprevistos. No Rochedo, posteriormente a Prefeitura Municipal de Piracanjuba construiu uma pequena usina elétrica e quando se estruturou a problemática elétrica brasileira e criaram-se as Centrais Elétricas de Goiás — CELG — passou a usina do Rochedo à administração da CELG.

demarcado na divisão com Morrinhos, depois de atravessar o rio Meia-Ponte, alguns quilômetros abaixo do Rochedo.

Com isso fixou-se a área do futuro patrimônio: no alto do espigão. E a primeira área a ser adquirida foi de Aparício de Paula Teixeira, de um alqueire (goiano), e em seguida a de José Ponciano e a terceira de Orismundo Modesto dos Santos.

Com essas três glebas organizou-se o projeto do loteamento, para o que foi necessária a contratação do agrimensor José Urias a fim de primeiramente serem delimitadas as divisas das próprias fazendas e posteriormente ser feita a demarcação, pois aquelas fazendas só contavam com os marcos divisórios.

Nessa delimitação trabalharam além do agrimensor José Urias e seu filho, também agrimensor, Taufik Salim Safady e Francisco de Paula Borges; cabe assinalar que acompanharam a demarcação vários fazendeiros vizinhos.

João Modesto, disse dos presentes, tão logo os dois agrimensores se afastaram:

“Se os dois seguirem perfeitamente a demarcação iniciada na barranca do rio Dourado (onde se encontravam e sem lhes ser possível ouvir) irão alcançar o espigão atravessando aquela pedra (que era visível mesmo àquela distância”;

e de fato o balizamento alcançara a tal pedra e em seguida o marco divisório das fazendas de João Modesto dos Santos, Orismundo Modesto dos Santos e José Ponciano de Mello.

Feita a demarcação e conhecida a área a ser loteada, iniciara Taufik os trabalhos; e vários meses se passaram até que fosse conhecido o primeiro ante-projeto urbano da futura cidade, e em 1951 foi realizado um churrasco como festividade prévia pelo início efetivo do empreendimento. (Foto 1)

Em março de 1951, pela primeira vez entrou no loteamento um oficial pedreiro com seus ajudantes, e todos de Piracanjuba, para construírem a casa de Álvaro Mendonça Ribeiro; o pedreiro era Francisco Borges — “Chuiquim do Luca”. A chegada desse grupo de trabalho teve uma característica interessante, pois aproveitaram um caminhão que ia de Piracanjuba a Serrania, atual Mairipotaba; chegaram ao loteamento com um tempo ameaçador e como traziam uma lona, não se preocuparam com a sua nova fixação. No dia seguinte iniciaram os alicerces da casa.

Em poucos dias começaram a levantar as paredes, porém, infelizmente, a construção ficou parada por mais de um ano, apesar de Taufik ter trazido tijolos de olarias distantes e de difícil acesso. Com esse início da casa de Álvaro devemos registrar também a abertura da segunda cisterna, trabalho esse feito por Manoel Borges — “Manezinho do Luca”, pois a feitura da primeira cisterna teve início no loteamento quando tudo era um deserto humano. Nessa ocasião Taufik Safady demarcava o local da cisterna do futuro posto de serviço e como não conseguia ajudantes, fazia-o sozinho. Saía pela manhã de Piracanjuba com “matula” para o dia todo; os primeiros três metros foram perfurados com certa facilidade, pois somente depois disso é que encontrou pedra dura, porém com veios que facilitavam o uso da alavanca e da talhadeira; quando separava um bloco grande, puxava-o amarrado ao caminhão, utilizando-se de um cabo de aço.

Certo dia, durante a perfuração da cisterna do futuro posto de serviços, passando por lá a cavalo o fazendeiro e amigo Deoclides Athaides, e utilizando-se de um caminho velho e pouco usado, em certo momento pareceu ouvir o bater de uma marreta, como que, quebrando pedra, extranhou aquele barulho, pois desconhecia os trabalhos de Taufik, e seguindo sua curiosidade, acompanhou a procedência do som, e em seguida avistou o caminhão e localizou a boca da cisterna, chamou por quem lá estivesse, e ao ouvir a resposta exclamou

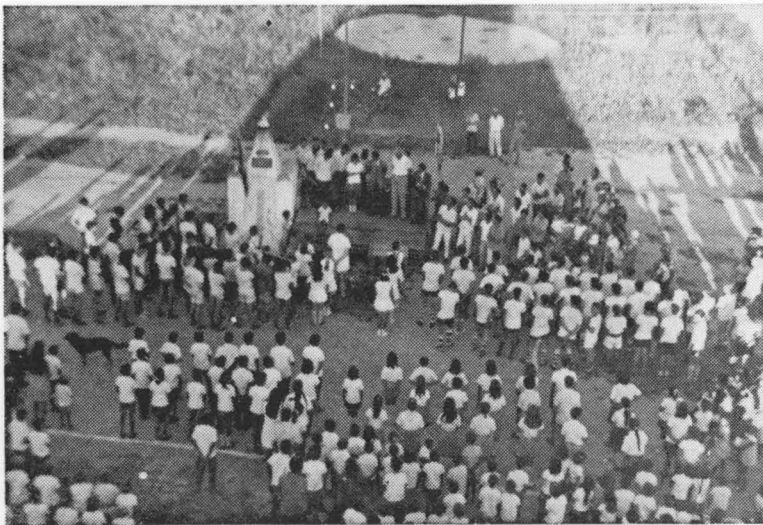
“Senhor Taufik, sozinho neste lugar e abrindo uma cisterna, para que isto, o senhor não precisa disto, porque não arruma quem abra a cisterna?”

Saindo Taufik explicou-lhe a finalidade de seu trabalho e das dificuldades em obter alguém que quizesse trabalhar em um lugar ermo como aquele. E mais tarde foi dado o nome de sua mãe a uma das ruas do loteamento, que fora professora na Fazenda Dourados.

Pouco tempo depois, Taufik iniciou a montagem de uma olaria em terreno arrendado de José Ponciano e que distava cerca de um quilômetro de loteamento. O arrendamento era na base de percentagem de produção de tijolos. E com as primeiras fornadas começou a fazer pequenas casas para os oleiros, e só aí e que foi proposto a Benedito Nery Machado que tomasse conta da olaria, já montada e funcionando, e sem contar com capital algum, sendo então sócio de Taufik e Jorge Safady, pois os lucros seriam divididos em três partes. E esse projeto, em separado, futuramente se transformaria numa cerâmica. As ferragens das primeiras construções, in-



(1) Instantaneo do churrasco



(2) O Fogo Simbólico da Pátria recepcionado pelos estudantes e mantido vivo na primeira Pira da Pátria, construída de alvenaria no Estado de Goiás.



(3) O cruzeiro



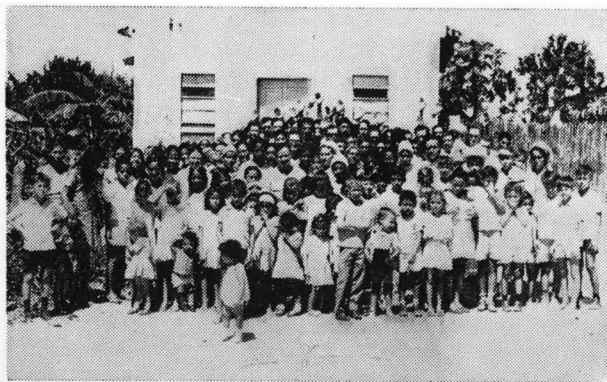
(4) O Altar junto ao Cruzeiro ao ar livre na primeira Festa de Junho em 1953



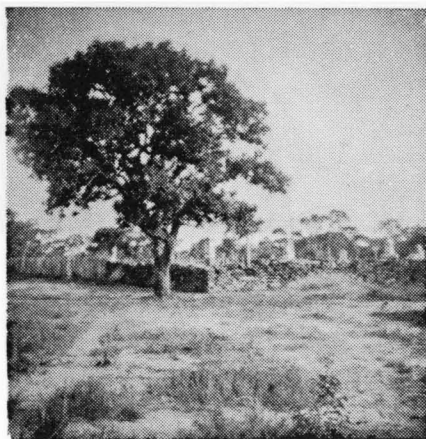
(5) Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças.



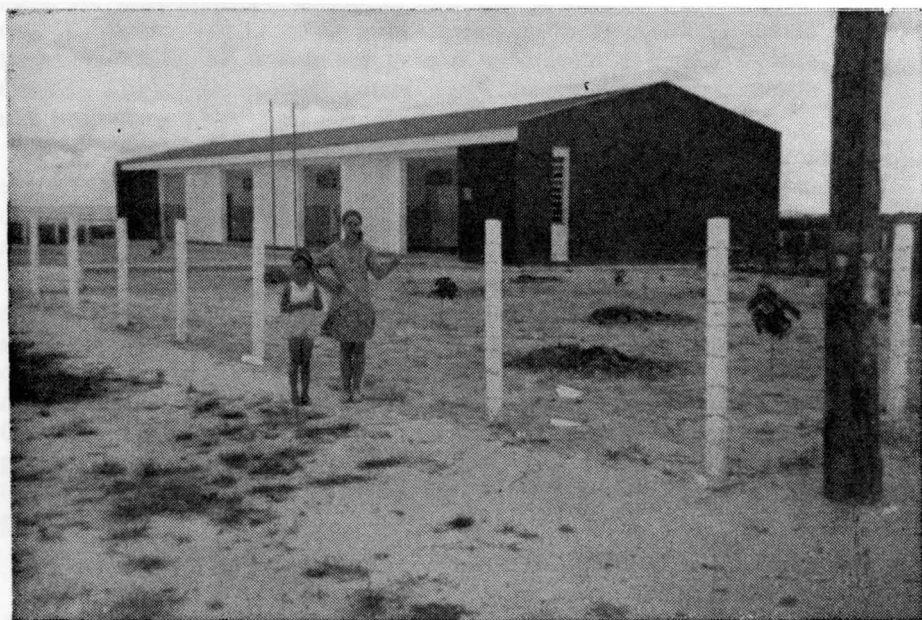
(6) Centro Espirita Luz e Caridade



(7) Igreja e adeptos da Assembléia de Deus.



(8) O primeiro cemitério.



(9) O Educandário João Modesto.

clusive da própria olaria e do posto, foram feitas em São Paulo — naquele tempo uma viagem a São Paulo, ida e volta levava 15 a 20 dias. E a acomodação de Nery na olaria em formação foi perfeita, pois além daquelas vantagens podia usufruir do resto das terras arrendadas para criação ou pequenas plantações.

Nery iniciou imediatamente sua roça e a criação de porcos junto à olaria. E a produção de tijolos era toda vendida e sem nenhuma dificuldade, e pouco tempo depois pediu a Taufik que comprasse uma prensa para a feitura de telhas “francesas;” aprovada a idéia, foi imediatamente adquirida uma que se encontrava em Goiânia. E tempos depois, com a interferência do Deputado Estadual Padre Trindade, foi transferida para o loteamento a Escola Isolada Osvaldo Cruz (que existia, porém não funcionava) e foi nomeada sua professora dona Benedita Juliana Machado, mãe de Nery.

E quando se aposentou em 1965 ela recebeu várias homenagens entre elas o “prêmio Jamil Safady Honra ao Mérito”; enquanto que Nery foi o primeiro representante do povoado na Câmara Municipal de Piracanjuba.

Em 1952, José Ponciano doou um dos lotes obtidos graciosamente de Taufik a um seu genro, Marçílio Jacinto, que construiu rapidamente uma casa, onde passou a morar e nela abriu uma pequena venda, sendo o primeiro morador do loteamento. E ao lado desta casa, foi feita por Taufik uma casa menor que passou a ser Capela e Escola. E, em face destas duas casas, no lado oposto da praça, Taufik iniciou a construção de sua casa; para isso, comprara tijolos na olaria de Geraldo Beijo e a construção foi feita pelo próprio Taufik.

Vamos ver agora algumas personalidades de Professor Jamil:

Francisco Martins (Chico Martins), nasceu na fazenda Morro Alto, no Município de Piracanjuba, casou e criou família; morou por muitos anos em Piracanjuba. Era carpinteiro e trabalhou com Taufik Safady, fazendo os travamentos das casas que Taufik construiu em Piracanjuba. Quando Taufik terminou sua primeira casa no loteamento, toda de alvenaria, convidou Francisco Martins para fazer o travamento e ao mesmo tempo lhe fez uma proposta, a de fazer o travamento em troca da metade da casa, isso se Chico mudasse com a família, o que permitiria montar uma pequena pensão no loteamento. A proposta foi aceita e o travamento foi feito e antes da primeira festa de junho mudou para a casa com a família, composta do casal e duas meninas e dois meninos. Os filhos começaram a estudar na escolinha e ele manteve a pensão, atendendo aos pedidos de trabalhos de marcenaria, e anos depois casou as duas filhas no povoado onde morou por muitos anos.

Lucas Borges, amigo de Taufik Safady, era carpinteiro, viveu muitos anos com seus dois filhos Francisco e Manoel. Todos os três trabalhavam nas construções feitas por Taufik em Piracanjuba. *Francisco Borges*, o filho mais velho é mais conhecido por Chiquim do Luca, sempre acompanhou Taufik desde o início deste empreendimento imobiliário. Mudou-se para a primeira construção feita no loteamento na área do posto e construiu várias casas para terceiros e quando iniciou a construção do posto de serviços foi a ele confiada a construção. Funcionou o mesmo sob sua direção, onde também movimentou o bar e o restaurante, ele próprio e sua família; seus filhos estudaram na escolinha durante muitos anos; depois teve que voltar a Piracanjuba para que os mesmos continuassem seus estudos, onde se formaram. Estes, depois de formados, voltaram ao povoado: Pedro é professor no ginásio; Wilson é também professor e diretor do ginásio. Mantem um escritório de contabilidade, o único no povoado. É o representante do povoado na Câmara Municipal, onde exerce o cargo de presidente. O seu genro, *José Feitosa*, é casado com sua filha mais velha, Iraides. Desde a terraplenagem da estrada passou a trabalhar com Taufik na lavoura e tomou conta do posto por algum tempo; atualmente possui a oficina de borracharia. *Manoel do Luca* trabalhou com Taufik na montagem da olaria e construiu várias casas e ajudou a construir outras no povoado. Sua filha Amélia é atualmente professora do ginásio.

José Luiz da Silva, mais conhecido por Zezão, natural da cidade de Bela Vista em Mato Grosso, porém, foi criado em Bauru no Estado de São Paulo. Fez o serviço militar em Mato-Grosso, onde permaneceu durante oito anos, é motorista e mecânico. Acompanhou Taufik logo que começou a construção do posto e trabalhou como mecânico e como guarda noturno do posto por muitos anos. Teve ótima atuação quando da primeira passagem do Fogo Simbólico da Pátria em 1957. Criou uma família numerosa, é aposentado e continua residindo no povoado. (Foto 2)

Pedro Rita morava na cabeceira do Samambaia, na fazenda Dourados. Logo no início das construções no loteamento construiu uma casa e morou nela com a família. Seus filhos estudavam na escolinha e mais tarde casou vários deles no povoado, onde construiu outras casas para terceiros, além de tocar lavoura.

José Ponciano, fazendeiro de quem Taufik comprara uma pequena área e que loteou com outras. A primeira casa construída no loteamento é dele, que cedeu a seu genro Marcílio Jacinto e depois fez a sua própria casa e se transferiu da fazenda para o loteamento.

Seu filho Doca construiu uma casa e mantém um armazem. Seus genros José e João Gomes construíram casas e mantem comércio no povoado. Seu nome foi dado a uma das ruas do povoado.

Joaquim Avelino, um velho fazendeiro do município de Piracanjuba, depois do falecimento de sua mulher veio para o loteamento logo no início e construiu uma casa e viveu por muito tempo no povoado, onde casou as duas filhas com moços que também aí moravam e tinham casa própria.

José Pimentel, mais conhecido por José Furtado, um moço ativo e mais desenvolvido para seu meio, trabalhou muito tempo com Álvaro Mendonça Ribeiro. Mais tarde passou a trabalhar por conta própria e construiu uma das primeiras casas do loteamento. Casou com a filha de Avelino, que também é um dos primeiros moradores do loteamento, e criou família, e todos os seus filhos estudaram nas escolas do povoado, comprou lotes e construiu uma casa para sua família e outra para sua mãe.

Manoel Dionísio, morador na Fazenda Dourados com seus pais, acompanhou o Taufik no início dos trabalhos e foi quem lavrou a primeira arueira com que foi feito e levantado o Primeiro Cruzeiro. Trabalhou sempre que foi possível nas construções do povoado. Passou a morar numa das casas que ajudara construir e aí criou seus filhos. Trabalha no Grupo Escolar Otoniel da Cunha desde o seu início.

Antonio Alves de Freitas, mais conhecido por Antônio Abel, filho do velho Abel de Freitas, chefe de grande tronco familiar do município de Piracanjuba. Transferiu-se para o loteamento com toda a família, onde comprou casas e movimentou o comércio de cereais. Anos depois adquiriu uma área de terras de Orismundo Modesto, fronteira do loteamento, onde fez um outro pequeno loteamento, denominado o Setor Abel, onde já tem várias casas, construindo aí sua residência e vários armazens, máquina de arroz. Atualmente é quem faz o maior movimento de cereais na região; foi o terceiro representante do povoado na Câmara Municipal de Piracanjuba.

Pedro Moura, fazendeiro no Município de Piracanjuba, transferiu-se para o loteamento comprando a primeira casa feita por Pedro Rita, sendo de muitos recursos, tendo muitas filhas já casadas. Ajudava os outros e desapertava os que o procuravam. Comprou várias casas e gostava de trabalhar como carpinteiro. Falecendo sua esposa, seus filhos moraram muito tempo no povoado,

onde construíram suas casas. Construiu ele também várias casas no povoado.

João de Souza, veio ao loteamento onde montou a primeira serraria movida por locomovel e construiu uma das maiores casas residenciais. Casou-se com moça do povoado, foi o primeiro a realizar sessões espíritas.

Issa Helou, nosso cunhado, casado com nossa irmã Emily, comerciante em Pires do Rio, transferiu-se para o povoado em 1958, onde construiu uma casa para residência e armazem para o comércio. Posteriormente construiu casa para os filhos. O terceiro filho, Camel, que fundara o Clube Recreativo Jamilense, gozava de grande prestígio entre a mocidade. As duas filhas: Alexandra e Zahieh colaboraram graciosamente durante dois anos na escola; Alexandra casou e mudou-se para Goiânia, deixando o cargo de diretora do Grupo Escolar Otoniel da Cunha, passou a diretoria para sua irmã Zahieh. Esta em 1972, devido a transferência de seus pais para Goiânia passou o cargo de diretora para Joana de Souza que estudou e formou-se no povoado. Seu nome foi dado a uma das ruas do loteamento.

José Elias Rezende, mais conhecido por Zequinha do Ponciano, filho de Piracanjuba. Expedicionário da Campanha da Itália na II Guerra Mundial, construiu uma residência com armazem em frente do posto de serviços, onde explorou o ramo de secos e molhados e bar durante muitos anos. Seus filhos estudaram na escola do povoado. Anos depois adquiriu uma área perto do loteamento, transformando-a em pomar, cujos seus produtos são levados para Goiânia.

Joaquim Martins Ferreira, mais conhecido por Joaquim da Quita, filho de Piracanjuba, casado, com três filhos, dentista, transferiu-se para o povoado em 1961, onde vem exercendo sua profissão. Já construiu várias casas. Sua esposa lecionou vários anos no Grupo Escolar Otoniel da Cunha. Em 1969 transferiu a família para Goiânia, porém ele continua exercendo sua profissão no povoado.

Silvio Dias Maurício, natural da cidade de Araguari e criado na cidade do Prata, no Triângulo Mineiro. Morou muitos anos em Goiânia, onde trabalhou no comércio. É casado com dona Darcy Maria Maurício e transferiu-se para o povoado em 1962, onde iniciou seu comércio numa casa alugada no fim do Setor Rezende com pequeno comércio de tecidos. Anos depois construiu uma casa na praça principal do loteamento e ampliou sua loja. Atualmente é o maior comerciante da região. Em 1971 pagou oito mil cruzeiros de imposto de renda .

Frei Leônidas. Muitos padres deram assistência espiritual desde a construção da Capelinha, porem destacamos o nome do Frei Leônidas, pois sob sua orientação foi organizado o Conselho da Cidade e a Diretoria da Igreja, e iniciou-se a construção da atual Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças.

*

A Nova Urbe.

As idéias básicas que nortearam a criação da nova urbe se fixaram celeremente, devido à sua localização e sua perfeita planificação; contudo, os impecilhos naturais desvencilhavam-se facilmente diante dos que eram criados pela ambição dos homens que, na ânsia de um rápido proveito, mesmo que isso fosse a custa e com prejuizo de outrem, ou mesmo em prejuizo do próprio conjunto do qual faziam parte.

Quando em setembro de 1965 foi dada a última das aprovações ao projeto que dava por fixada a criação da nova aglomeração urbana, esta já era uma realidade em todos os seus aspectos, pois sua "Escola Isolada Osvaldo Cruz", criada pelo Governo do Estado era dirigida pela veterana e experiente professora Benedita Juliana Machado que dava um perfeito atendimento às crianças.

No prédio da Escola também funcionava a primeira Capela da Padroeira da cidade, Nossa Senhora das Graças, e os bancos escolares feitos por Taufik S. Safady, eram perfeitamente usados pelos fiéis em suas orações, assim como os escolares em sua educação.

As casas comerciais cresciam em número e variavam em suas especialidades, não só na área do loteamento-base mas também nas outras áreas loteadas por terceiros.

Para melhor visão daquela situação transcrevemos a nota da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros em sua edição de 1958, vol. XXXVI, página 345, no sub-título "Aglomerações urbanas", que diz:

"Recem-fundado pelos Irmãos Safady, o povoado Professor Jamil Safady está fadado a constituir-se em uma grande célula do Município de Piracanjuba, dada a sua situação geográfica privilegiada: na margem da Rodovia Federal BR-14 e distante apenas 15 quilômetros da Usina Rochedo, o que lhe assegura, para o futuro, energia abundante e a baixo custo. Ali se encontra uma escola primária mantida pelo Estado, que tem prestado bons serviços".

*

Festas de Junho.

Nas vizinhanças do loteamento, os fazendeiros revezavam-se na realização das atividades de São João. Taufik, mesmo antes de concluir a construção de sua casa, pensou na realização daquela festa que poderia dar novo impulso ao povoado, uma vez que cada um dos fazendeiros daquela área a realizava, e, assim seria sob o patrocínio de muitos e passaria a ser patrimônio da futura cidade.

Para tanto preparou uma reunião e nessa ocasião foi dado o primeiro esclarecimento público por Taufik, em seu nome e de seus irmãos Jamil e Jorge sob o motivo que os levaram a iniciar esse movimento, que é um verdadeiro empreendimento para grandes grupos, sua profunda finalidade e em toda a sua amplitude; e para finalizar, pediu sugestões após a concordância na realização da festa de junho no loteamento, para ser indicado o festeiro como sendo o primeiro da futura cidade, ou então o fazendeiro que ia realizar a festa em sua casa seria o primeiro festeiro da cidade.

A realização da reunião teve um desenrolar com muitos imprevistos, porém, teve uma conclusão: a realização da festa de junho no loteamento. O motivo daquela reunião fora alcançado e ao anoitecer ficaram algumas pessoas que moravam muito perto do loteamento. A altas horas foi ventilado por Taufik a idéia do erguimento de um Cruzeiro no local reservado para a Igreja. A idéia foi aceita com louvor e evoluiu tanto que José Ponciano ofereceu uma arueira que estava derrubada em sua fazenda e como apareceu alguém que se prontificou a ir buscar a dita madeira, todos os presentes acompanharam esse transporte, e ao chegar, Manoel Dionísio a lavrou com a colaboração de vários outros, e às três horas da madrugada do segundo Domingo de 1953, foi erguido o primeiro marco Cristão no novo loteamento. (Foto 3)

A primeira festa de junho foi realizada em 1953, sendo idéia e iniciação de Taufik, com a aprovação dos fazendeiros. A sua organização e promoção propriamente ditas, assim como tudo que dissesse respeito a algo promocional, fora feito só e exclusivamente por Taufik, e esse primeiro trabalho de âmbito coletivo que ele desenvolveu, coroou-se de pleno êxito, pois a aglomeração que se formara na Missa do último dia daquela festa ultrapassou todas as expectativas, assim como o sermão do Frei que oficiara a Santa Missa ao ar livre, teve sua marca profunda no espírito de todos ao ser lembrado, em primeira e única instância, os nomes de Jamil, Taufik e Jorge, os idealizadores e criadores do novo aglomerado urbano e o destaque dado ao esforço dinâmico e infatigável de Taufik Safady. (Foto 4)

Assim que se ultimou o registro do loteamento e como se encontrava tudo perfeitamente demarcado, foi iniciada a construção do posto de serviços, cujos planos e seus respectivos cálculos foram feitos em São Paulo com a supervisão técnica de Taufik.

Com o correr dos anos os festejos de junho passaram a ser dedicados a São João, Nossa Senhora das Graças e São Cristóvão, tornando-se tradicionais, como as que se realizavam por ocasião de grandes festejos nas aglomerações. Delas participavam não somente os moradores e fazendeiros vizinhos, como visitantes dos municípios vizinhos e da capital do Estado. Anualmente, desde 1961, tem sido realizado um concurso de Rainha da Festa, e em 1965 o representante do Governador do Estado assistiu e coroou a Rainha da Festa às quatro e meia horas da madrugada. (Foto 5)

*

Conselho da Cidade Professor Jamil Safady.

Estatutos.

Art. 1º — O Conselho da Cidade “Professor Jamil Safady”, criado a 25 de outubro de 1965, independente de qualquer credo político, religioso e filosófico, e destinado, dentro das leis do país, a congregar os sentimentos patrióticos de todos os residentes na cidade “Professor Jamil Safady” e sua jurisdição, em benefício da coletividade brasileira, tem por fim:

- a). — manter em todos os ambientes sociais dos residentes urbanos e rurais a idéia de coesão e integridade nacionais;
- b). — propagar e difundir a educação em todos os seus aspectos;
- c). — interessar-se por todas as questões que contribuam para a prosperidade, a segurança e elevarem a dignidade no País;
- d). — desenvolver o civismo e combater a dissolução dos costumes;
- e). — constituir diretoria da Igreja Católica Apostólica Romana, diretoria de Ensino, Comissão de Esportes, comissões que se fizerem necessárias e delegados para trabalhos especializados;
- f). — apoiar pela persuasão e pelo exemplo a execução das leis e aconselhar e facilitar a instrução militar;
- g). — manter um órgão de difusão ou aproveitar uma ou mais publicações, rádio e televisão, órgãos para difusão das atividades, assim como para efetivar a concretização das finalidades dos órgãos constituídos;
- h). — manter, na medida do possível, o intercâmbio com todas as regiões brasileiras, reforçando o sentimento pátrio.

Art. 2º O Conselho é deliberativo, sendo composto de vinte membros permanentes e sem remuneração.

Art. 3º O número de membros do Conselho será aumentado, no futuro na proporção de um membro por 500 eleitores na cidade "Professor Jamil Safady" e sua jurisdição.

Art. 4º A escolha de novos membros do Conselho, quando se fizerem vagas dentre os vinte básicos, ou mesmo, quando se fizer necessário, de acordo com o artigo três, será aprovada por duas reuniões consecutivas do Conselho, estudando-se os antecedentes do cidadão e suas possibilidades de colaboração em benefício coletivo.

§ único. O nome do novo proposto ao Conselho deve ser apresentado por um membro efetivo do Conselho.

Art. 5º O Conselho funcionará sob a presidência de um de seus membros escolhido por voto secreto, com mandato de 12 meses, ou por aclamação na primeira reunião do ano, e o presidente convidará um outro membro para secretariar o Conselho, cujo mandato coincidirá com o da presidência.

§ único. O membro do Conselho, eleito para a presidência, poderá ser reeleito quantas vezes o Conselho julgar necessário.

Art. 6º O Conselho funcionará em caráter ordinário em reuniões consecutivas na primeira quinzena de janeiro, a fim de examinar relatórios das diretorias, comissões ou delegados e nomear novos órgãos quando seus mandatos tiverem se findando.

Art. 7º As decisões do Conselho serão válidas quando as reuniões estiverem em a maioria absoluta, ou seja metade mais um.

§ 1º A votação e aprovação deverá contar com maioria absoluta dos conselheiros presentes, ou seja, metade mais um.

§ 2º Em caso de empate poderá funcionar o voto minerva do presidente.

Art. 8º As Diretorias e Comissões terão seu próprio regimento aprovado pelo Conselho e funcionarão sob a presidência honoífica das autoridades máximas nas suas especialidades.

Art. 9º Os membros das diretorias, comissões ou delegados, não é necessário que pertençam ao Conselho.

Art. 10º As Diretorias criadas, nomeadas ou eleitas pelo Conselho, terão o mandato de dois anos, podendo ser reeleitos por mais de uma vez.

Art. 11º As comissões terão o mandato de um ano podendo ser reconduzidos novamente aos cargos.

Art. 12º Os delegados nomeados pelo Conselho terão o mandato específico dentro das necessidades, sendo o prazo de duração determinado pelo próprio Conselho.

Art. 13º O membro do Conselho perderá o mandato quando residir fora da jurisdição da cidade "Professor Jamil Safady", falecer ou trabalhar contra os interesses coletivos.

§ único. Os fundadores da cidade, quando membros do Conselho, não perderão o mandato quando residirem fora da jurisdição da cidade Professor Jamil Safady.

Art. 14º O presente Estatuto não poderá sofrer nenhuma alteração de base em época alguma.

§ único A cada cinco anos, poderá ser atualizado em seus pontos complementares.

Art. 15º O presente Estatuto foi aprovado em reunião do Conselho realizado aos 22 de novembro de 1966.

Composição do Conselho: Taufik Salim Safady (fundador da cidade), Antônio Alves de Freitas, Sílvio Dias Maurício, Benedito Nery Machado, Saturnino Soares, Oscalino Emido Mendes, Joaquim Rocha, André Martins Dias, Marcos Antônio Clausiston, Paulo Cavalcante de Oliveira, Ivo José da Cunha, Antenor Damasceno e Silva, Urias Ponciano de Rezende, Pedro Urias de Lima, Olmiro Jacinto Marques, Manoel Francisco da Silva, José Custódio de Araujo, Bartolomeu Cavalcante Oliveira, José Ferreira, Ozório Ferreira. Pela Lei 6893 de 30.4.1968 foi declarado de Utilidade Pública.

*

Centro Espírita Luz e Caridade.

Eugênio Jacinto de Lemos adquiriu em 1965 uma gleba de 17 alqueires (goianos) na Fazenda Dourados, de Antônio Alves de Freitas e sua nova propriedade faz divisa com as propriedades do povoado professor Jamil Safady, do lado sul, e morava com seus pais na fazenda Coqueiros. Em 1957 casou-se com Dona Maria Gomes de Lemos e passou a residir na fazenda Boa Esperança de propriedade de seu sogro, pelo período de um ano.

Em 1959 dona Maria adoeceu e durante oito meses percorreu ele com sua esposa todos os médicos e hospitais, não encontrando solução para a doença. Em seguida levou-a para Palmelo, por estar desorientado pelo excesso de medicamentos e sem obtenção de melhoria alguma no estado de saúde da esposa, com a recomendação de seus sogros Valdino Pereira Borges e Caridade Gomes de Jesus, que não são espíritas, de que a levasse a Palmelo, que é um Centro Espírita fundado por Jerônimo Cândido Gomides, no Município de Pires do Rio (atualmente um município independente).

Em Palmelo ficaram ambos durante quase dois anos, onde ela se recuperou já nos primeiros três meses; porém Eugênio per-

maneceu mais tempo a fim de estudar toda a organização de Palmelo que contem um sanatório, dispensário e um orfanato. E com isso foi-lhe possível saber como a sua esposa recuperara sua saúde.

De Palmelo veio com esposa e dois filhos e um terceiro filho adotivo morar em sua propriedade na fazenda Dourados, aí chegando e satisfeito com o que vira e sentira em Palmelo. Ouvindo isso, seu pai Manuel Jacinto de Lemos lhe recomendou que criasse um Centro Espírita nos moldes do de Palmelo, onde pudesse dar prosseguimento ao que lhe satisfizera física e espiritualmente e para tanto, caso achasse conveniente, convidaria Alírio Eliseu Teixeira, pai e irmãos para dirigir o Centro.

Aos 10.11.1958 convidaram Jerônimo Cândido Gomides a visitar sua propriedade e ouvir a sua opinião sobre a fundação de um Centro Espírita. No início de 1959, foi constituída a primeira diretoria do Centro Espírita Luz e Caridade com a seguinte constituição: Alírio Eliseu Teixeira — Presidente, Eugênio Jacinto de Lemos — vice presidente, Manuel Jacinto de Lemos — 1.º tesoureiro, Teixeira Sobrinho — 2.º tesoureiro, Vicente de Paula Teixeira — bibliotecário, Maria Gomes de Lemos — oradora, e Antônio Eliseu — 2.º orador.

Hoje esse Centro possui um Sanatório no qual se encontram 22 doentes e seu atendimento a não internados é em média de 20 pessoas por dia. Para reforçar essa criação do Centro Espírita Luz e Caridade, Eugênio Jacinto de Lemos reservou uma área de 29 lotes no seu loteamento denominado Boa Nova que passou a ser um bairro da cidade Professor Jamil Safady. (Foto 6)

A atual diretoria que dirige os destinos do Centro Espírita Luz e Caridade é composta de Alírio Eliseu Teixeira — Presidente, Eugênio Jacinto de Lemos — Vice Presidente, Prof. Martins — 1.º secretário, Maria Gomes de Lemos — 2.º Secretário, Anelsílio Jacinto — 1.º tesoureiro, e Ângela Gonçalves — 2.º tesoureiro.

Os criadores do novo centro urbano Prof. Jamil Safady colaborando com os esforços de Eugênio Jacinto de Lemos reforçaram a sua área e ofereceram 108 lotes na área fronteira para serem escriturados a verdadeiros necessitados.

*

Urnas eleitorais.

Em 1966 foi criada a primeira mesa eleitoral sob n.º 20 do Município de Piracanjuba. Isso ocorreu devido ao dinamismo do magistrado Dr. Orimar de Bastos e do saudoso prefeito Dr. Wilson Pimenta que facilitou os recursos para que Taufik S. Safady e

Eugênio Jacinto de Lemos arregimentassem o total de 380 votantes para essa primeira mesa eleitoral do povoado Prof. Jamil Safady. Em 1968 com o mesmo incentivo do Juiz e Prefeito, foi dobrado o serviço dos dois — Taufik e Eugênio — e formou-se a segunda mesa sob n.º 21, com o total de 290 eleitores.

Para as próximas eleições está prevista a constituição de mais duas mesas, pois grande parte de seus eleitores ainda não estão registrados na sua área de residência, votando portanto em outros municípios, como Cromínia, Hidrolândia e outros.

*

Posto de Saude.

O Estado, em atendimento às necessidades, instalou um posto de saúde em 1966 e em seus primeiros dois anos funcionou na residência do vereador Eugênio Jacinto de Lemos, e depois em prédio alugado pela Prefeitura, atendendo dois dias por semana. O médico Dr. Edgar de Souza e o dentista Dr. José atendiam o primeiro 110 pessoas por dia e o segundo a 10 pessoas por dia.

*

Destacamento Policial.

Em 1966 foi designado para o povoado Prof. Jamil Safady o primeiro destacamento policial, na gestão do Prefeito Dr. Wilson Pimenta e vereação de Eugênio Jacinto de Lemos, como segundo representante do povoado na Câmara Municipal de Piracanjuba.

*

Igreja Evangélica Assembléia de Deus.

Aos 13 de dezembro de 1966 chegou ao povoado José Francisco Costa com sua esposa dona Perciliana Castro da Costa e um filho, vindos de Burití Alegre, onde havia sido fundada a Igreja Evangélica Assembléia de Deus.

No povoado havia alguns adeptos dessa seita cristã e a direção dessa Igreja com sede em Goiatuba havia determinado essa vinda, a fim de ser fundada uma Igreja, e tão logo chegaram se acomodaram em casa de uma família que não pertencia a essa seita, e iniciaram rapidamente seus trabalhos.

Em janeiro de 1967 José Francisco da Costa acompanhado de Jorge Branco de Gouveia, pastor presidente em Goiatuba, procuraram os irmãos Safady, Taufik e Jorge a fim de lhes pedir um lote como doação para poderem construir um templo de sua seita cristã. E diante da afirmativa dos dois missionários de que trabalhariam sem criarem nenhum embaraço ao desenvolvimento da ci-

dade e que viveriam harmoniosamente com as Igrejas já existentes ou sejam a Católica e a Espírita, os criadores da nova urbe lhes cederam o lote desejado e colocaram outro em reserva para quando pudessem adquiri-lo para outras construções.

E, 1970, foi erguido o templo da Igreja Evangélica Assembléia de Deus no lote 9 da quadra 18 à rua Dr. Vasco dos Reis Gonçalves. (Foto 7)

*

O Cemitério.

A fazenda Dourados já possuía um cemitério, mesmo em caráter não oficial que se originou de um pedão de um sitiante chamado João dos Santos que percorria diariamente uma longa distância entre sua casa e as terras onde mantinha uma lavoura, e, no alto do morro descansava à sombra de um Pau Terra e com o correr dos dias pediu aos seus conhecidos que ao morrer o enterrassem ao pé daquela árvore, e assim foi feito.

O pequeno cemitério transformou-se numa grande área naquela aprazível altitude. Para sua preservação foi levantado um muro, sendo uma parte de pedra sem argamassa e outra de arueira, não nos sendo possível localizar no tempo qual deles foi feita antes, mas pelas declarações do construtor da parede de pedras, pode-se concluir que as arueiras foram anteriores e completadas pelas pedras. Antônio Aprijo Corrêa, auxiliado monetariamente por Aristeu Ribeiro e sua mãe Dona Delfina, contratara também o carreteiro Manoel Antônio Fernandes. Isso foi realizado na década de 1920. (Foto 8)

Quando foi planejado o loteamento, essa área foi respeitada e ampliada, porém já em caráter oficial, pois foi doada à Prefeitura a quadra de 110 x 49 metros e levantado um muro de tijolos pela própria Prefeitura Municipal de Piracanjuba, na administração do Prefeito Sebastião Francisco de Oliveira.

Infelizmente o velho muro não foi conservado.

*

Esportes.

Os fazendeiros que circundavam a área do futuro loteamento já possuíam um campo de futebol perto do cemitério, no qual realizavam partidas com outros quadros do município, e de 1950 até 1954, Urias Ponciano de Rezende foi responsável pelo quadro, sendo substituído dessa data em diante por Olmiro Jacinto Marques que, posteriormente, foi sucedido por Camel Helou e Marcílio Jacinto, tendo esses fundado o Clube Recreativo Jamilense.

*

As Casas de Ensino.

O Povoado Professor Jamil Safady é atendido no campo educacional com um Ginásio, anexo ao Colégio Estadual de Piracanjuba, dois Grupos Escolares, uma Escola Isolada, todos mantidos pelo Estado, além da Escola do Mobra. (Foto 9)

No campo educacional também foi criado o jornal *Garatuja* em 1959, que vem circulando ininterruptamente para maior incentivo de professores e alunos e consequente difusão, sendo qualificado em 1964, pela Assembléia Legislativa do Estado como o melhor jornal estudantil do Estado.

*

A Luz Elétrica.

Apesar de se localizar o povoado a cerca de 15 quilômetros da Usina do Rochedo, que pertencera ao Município de Piracanjuba, só em 22 de junho de 1968 é que foi inaugurada a rede elétrica pelo Governador em exercício dr. Osiris Teixeira. De seu imprevisto registamos o seguinte trecho:

“... Não há, povo de Jamil Safady, nenhuma palavra que o governo de Goiás possa dizer neste instante para caracterizar o momento de hoje. Em verdade significa a iluminação pública desta cidade, um marco e uma nova época para Jamil Safady... Conhecemos naquela oportunidade um homem que estava realmente plantando uma nova cidade em Goiás... mostrava-me um jornal que era editado pelas professoras da escola local, cujo nome é *Garatuja*.”

*

Departamento Nacional de Estradas de Rodagem

Além da doação da faixa da rodovia que margeia toda a extensão das terras do loteamento, os criadores da nova urbe escreveram dois lotes da quadra n.º 23 ao DNER, a fim de neles ser instalada uma sub-estação de rádio para atendimento do DNER e sua Polícia Rodoviária Federal.

*

Pecuária.

Gado leiteiro e de corte em grande quantidade. Vários criadores prepararam seus melhores exemplares para exposições. Entre eles podemos destacar os criadores Aluísio Celeste de Souza, Wilton Adria-

no, José Mamede Correia, Urias Ponciano, Dr. Gontijo, José Alves Vieira, Gustavo Mariano e todos os seus familiares.

*

Atividades comerciais e industriais urbanas:

- 22 Comerciantes
- 2 açougues
- 2 farmácias
- 2 dentistas
- 1 contador
- 3 olarias (telhas e tijolos)
- 5 máquinas de arroz
- 2 serrarias
- 1 posto de gasolina.

